

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Trabalho 1255 - 1/4

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E CLÍNICA DE UM GRUPO  
ESPECÍFICO DE IDOSOS EM TRATAMENTO ANTI-HIPERTENSIVOVITOR, ALLYNE FORTES<sup>1</sup>OLIVEIRA, CÉLIDA JULIANA DE<sup>2</sup>ARAUJO, THELMA LEITE DE<sup>3</sup>SANTOS, JÊNIFA CAVALCANTE DOS<sup>4</sup>FLORÊNCIO, RAQUEL SAMPAIO<sup>5</sup>MOREIRA, THEREZA MARIA MAGALHÃES<sup>6</sup>

INTRODUÇÃO: Os idosos constituem uma clientela que requer constante atenção da enfermagem por ser uma parcela populacional em crescimento demográfico intenso e suas características de saúde peculiares. Pelo fato deste grupo etário estar crescendo rapidamente em pouco tempo, observamos ainda o aumento na demanda de serviços de saúde especializados a essa população, na tentativa de viabilizar vida com qualidade para os mesmos, visando reduzir os efeitos e conseqüências dos diversos distúrbios que acometem a terceira idade, especialmente as doenças cardiovasculares, que constituem a principal causa de morbimortalidade na população brasileira. Dados como estes, por si só justificam a importância dos profissionais da saúde estarem em constante alerta, orientando e estimulando o portador de hipertensão a modificar hábitos nocivos à sua saúde e auxiliando-o a controlar seus níveis pressóricos. Por ter importante participação no acompanhamento sistemático e educação em saúde dos clientes com hipertensão arterial, o enfermeiro torna-se responsável pelas orientações quanto à importância do controle da pressão arterial, acerca da continuidade do tratamento e na prevenção de seqüelas decorrentes dessa doença. Visando contribuir no tratamento dos idosos portadores de hipertensão, acreditamos que o

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Discente do curso de Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista CNPq. E-mail: [allynefortes@yahoo.com.br](mailto:allynefortes@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará. Discente do curso de Doutorado em Enfermagem pela UFC. Bolsista CAPES.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente dos cursos de Graduação e Pós-graduação em Enfermagem da UFC. Pesquisadora CNPq.

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE. Bolsista PIBIC-CNPq.

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE. Bolsista IC-UECE

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem e dos Mestrado em Cuidados Clínicos em Saúde e em Saúde Pública da UECE. Pesquisadora CNPq.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 1255 - 2/4

conhecimento por parte do enfermeiro das características da clientela que está sob seus cuidados proporciona o desenvolvimento de ações educativas e propostas de cuidado mais eficazes, devido ao direcionamento de ações. OBJETIVOS: Descrever as características sociodemográficas de um grupo de idosos em tratamento anti-hipertensivo da cidade de Fortaleza/CE e descrever as características clínicas relativas à saúde cardiovascular deste grupo. METODOLOGIA: Estudo descritivo, transversal e natureza quantitativa, realizado com 54 idosos em tratamento farmacológico para hipertensão, de ambos os sexos. A coleta de dados ocorreu em agosto e setembro de 2007 sendo instituído um formulário de identificação geral do idoso e de seu tratamento para hipertensão, dividido em quatro partes: a primeira identificou as características sociodemográficas; a segunda fazia referência a dados clínicos como, índice de massa corporal, circunferência abdominal e valores da pressão arterial; na terceira parte, aplicou-se uma escala de adesão terapêutica, que avalia e atribui pontuações ao consumo de sal (1,0), gordura (0,5), Índice de Massa Corpórea (1,0), uso de tabaco e álcool (0,5), prática de exercício físico (1,0), uso de medicamentos (1,5), comparecimento às consultas (0,5) e controle da pressão arterial (3,0) e por último utilizou-se a Tabela de Risco Coronariano, proposta pela *American Heart Association* (2007), que possui oito indicadores que servem para classificação do risco (fumo, idade/sexo, peso, atividade física, antecedentes familiares, pressão arterial sistólica, glicemia e colesterol). Os dados foram compilados no programa Excel. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará. RESULTADOS: As características sócio-demográficas prevalentes foram: sexo feminino (74,1%); faixa etária entre 70 e 79 anos (48,1%); indivíduos casados (50%); escolaridade inferior a oito anos de estudos (46,3%); renda mensal de um salário mínimo (51,9%). Quanto às características clínicas teve-se: idosos com sobrepeso (44,4%); circunferência abdominal aumentada (74,1%); presença de valores não controlados da pressão arterial entre 22 e 25%. Em relação ao risco coronariano, foi verificado que os participantes se distribuíram em apenas três categorias das seis listadas pela tabela de risco. Encontramos apenas duas idosas na faixa “sem risco”, enquanto que na faixa “risco potencial”, tivemos três homens e 19 mulheres e no “risco moderado”, encontramos 12 homens e 18 mulheres (média de 17,65 e desvio

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 1255 - 3/4

padrão de  $\pm 6,244$ ). Ao avaliar o grau de adesão à terapêutica anti-hipertensiva, dos 54 idosos, 40 apresentam algum grau de não-adesão, sendo este, leve (32 idosos; nove homens e 23 mulheres) e moderado (oito idosos; quatro homens e quatro mulheres). A média encontrada para a adesão terapêutica foi de 8,21 (desvio padrão:  $\pm 0,956$ ). Foram considerados indivíduos com adesão ideal dois homens e 12 mulheres, sendo que, destes, apenas uma idosa obteve nota 10,0 na aplicação do instrumento. CONCLUSÕES: A análise dos dados obtidos possibilitou verificar que apesar de estarem em tratamento farmacológico e não-farmacológico para hipertensão arterial há algum tempo e em constante acompanhamento multiprofissional de sua saúde, os idosos integrantes do grupo em questão ainda sofrem com problemas relacionados à hipertensão, acarretando no aumento do risco desses indivíduos desenvolverem uma série de complicações decorrentes da doença, muito pode ser feito pela enfermagem para ampliar seu cuidado, visando melhorar a adesão à terapêutica instituída, intervindo nos fatores de risco modificáveis de desenvolvimento de doenças cardiocerebrovasculares. Além disso, a aplicação de escalas e tabelas auxilia na identificação dos indivíduos mais susceptíveis a desenvolverem eventos coronarianos e dessa forma, pode-se definir a terapêutica mais adequada e enfatizar as ações de enfermagem de prevenção e promoção da saúde dessa clientela.

## BIBLIOGRAFIA

DIRETRIZES Brasileiras de Hipertensão Arterial, 5. **Rev. Bras. Hipertens.** 13(4): 260-312, 2006.

1. DIRETRIZES do Grupo de Estudos em Cardiogeriatría, I. Grupo de Estudos em Cardiogeriatría da Sociedade Brasileira de Cardiogeriatría. **Arq Bras Cardiol.** v 79, (supl I), 2002.
2. OLIVEIRA, C. J. **Idosos em tratamento farmacológico anti-hipertensivo: parâmetros para o cuidado clínico de Enfermagem.** 2007. Dissertação (Mestrado em Cuidados Clínicos). Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 128f.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



Trabalho 1255 - 4/4

3. MOREIRA, T. M. M. Tecnologia de cuidado na busca de adesão ao tratamento da hipertensão arterial: desenvolvimento e avaliação de uma experiência em Fortaleza- Ceará. 2003. 260f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Departamento de Enfermagem da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2003.
4. SBC Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Teste o seu coração.** Rio de Janeiro. 2007. Disponível em: <http://prevencao.cardiol.br/testes/>.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Idoso; Hipertensão; Adesão Terapêutica.